O DEMOCRATA

AVENÇADO

ANO 40.º — **N.º 1981**

Sábado, 22 de Fevereiro de 1947

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Nasceu há 40 anos, assim, talqualmente êste *fac-simile* do seu primeiro número o representa. A empreza era constituida por dez republicanos dos quais já nenhum existe, como os seus redactores principais: os srs. Albano Coutinho, que escreveu o artigo de fundo, dr. Fernandes Costa e dr. Samuel Maia. Foi orgão do Partido Republicano do distrito e o seu aparecimento, que era esperado com certa ansiedade por as autoridades de então o terem retardado, foi acolhido com simpatia não só em Aveiro como nos restantes concelhos da circunscrição e pela imprensa de todo o país. Mas o *Democrata*, passados uns mezes, poucos, começou a fraquejar, não correspondendo ao que do jornal esperavam os seus fundadores. E resolvendo estes vir ao nosso encontro para que outra orientação lhe fosse dada, convidaram-nos a assumir a sua direcção, o que fizemos sem melindres para ninguém. Alberto Souto, que connosco havia ficado na espectativa, enfileirou logo a nosso lado e o *Democrata* cá está cheio de orgulho por ter chegado aos 40 anos—fa-los hoje.

* * *

Enfrentando inumeras perseguições dos inimigos, dos adversários e dos que supunham que após o advento da República trangiriamos com tudo quanto concorresse para o seu desprestígio, não obstante as dificuldades que vieram substituir os sacrifícios e a-pesar-dos efeitos da guerra, das muitas contrariedades suportadas, encomodos, arrelias, ingratidões, constantes encargos—todo um cortejo de obstáculos, de empecilhos, de estorvos a impedir-nos a marcha para a frente—o desanimo, se alguma vez existiu, ainda não determinou que lançassemos fóra esta caneta para só tratarmos de nós. Por isso, enquanto houver saúde no corpo, na alma e no espírito para nos aguentarmos, prosseguiremos, abraçados, como sempre, à nossa querida Aveiro e ao lado dos que, dentro das instituições e pelo seu patriotismo, se tornarem dignos do nosso apoio.

Cinzas

O dia amanheceu prometedor na quarta-feira. O Sol ainda irradeou sobre a Terra, enchendo-a de luz, que é o principal elemento fecundante da alegria. Muita gente, por isso, veio a Aveiro, encheu as ruas e praças da cidade para ver a procissão da Cinza, que às 14 horas, como de costume, saiu da igreja dos Terceiros de S. Francisco com todos os seus andores, o Anjo Querubim, o Adão e Eva, inúmeros anjinhos—alguns a tiritar de frio—e três bandas de música por esse cortejo comprido distribuidas. Mas como o Sol de inverno, às vezes, é de pouca dura, a meio da tarde começou a chover e já nem a procissão percorreu todo o itenerário nem os que de fóra vieram presenceá-la estiveram para mais demoras, retirando precipitadamente.

Uma tristeza, quando assim sucede.

Mais 20 %

Comunica-nos a tipografia onde se compõe e imprime este jornal que em virtude do custo da mão de obra se achar agravado assim como o das tintas, massas para rôlos e outros ingredientes, teremos de pagar daqui em diante mais 20 % pela manufactura do *Democrata*, encargo esse representativo de alguns contos para a sua administração.

Regista-se a prenda de anos...

Porque até dá alento aos menos animosos!..

IMPRENSA

Desenhos para a Mulher no Lar

Esta revista feminina de bordados, rendas e figurinos, que as senhoras tanto apreciam, dando-lhe a preferência, impõe-se de numero para numero, pelo que anuncia a modificação do seu aspecto gráfico para formato maior, no próximo mês de Março, de modo a imprimir uma amplitude de grandeza mais interessante aos desenhos publicados.

E' para estimar o progresso.

O Castanheirense

Transitou para o XI ano êste jornal regionalista, dirigido pelo sr. Adriano José Sebastião Coelho, e que se publica quinzenalmente em Castanheira-da-Pêra.

A edição comemorativa é de 42 páginas, para as quais muito concorreu o comércio do concelho e doutras partes com os seus anuncios, pelo que o felicitamos.

Homenagem a um funcionário

Tendo sido promovido a inspector o sr. António de Menezes Mendes, que há anos aqui fora colocado como director escolar, o professorado do distrito pensa homenageá-lo, estando já constituida uma comissão encarregada da organização de um banquete que lhe vai ser oferecido em dia e local a designar.

O sr. Menezes Mendes, que nesta cidade se há imposto por um conjunto de atributos que só simpatias tem conquistado, desempenhou o espinhoso cargo, segundo temos ouvido, com aprumo e são critério, motivo porque se justifica a manifestação de que vai ser alvo antes de deixar Aveiro.

O *Democrata* aproveita o ensejo para o felicitar, ao mesmo tempo que se associa à homenagem.

Bernardo Silva

—o—

Tem estado gravemente enfermo o nosso presadíssimo colega da *Aurora do Lima*, por cujo restabelecimento formulamos os mais ardentes votos.

* * *

Ainda a propósito da homenagem que em Viana do Castelo lhe foi prestada, estas palavras pelo sr. dr. Magalhães Basto proferidas no dia 6 ao microfone da Emissora Nacional (E. R. do Norte):

A manifestação de simpatia e apreço que o escritor e jornalista Paulo Freire soube promover a Bernardo Silva teve um triplo significado:

Em primeiro lugar pretendeu-se tributar uma desinteressadíssima prova de carinho e estima a um tão simples e modesto como honrado e dedicado trabalhador da imprensa, um homem que há dias completou 81 anos, setenta dos quais foram consagrados ao jornal *A Aurora do Lima*, onde começou por ser aprendiz de tipógrafo e de que hoje é director.

Em segundo lugar quis-se dar também um publico testemunho da admiração de que é merecedora, a gloriosa e venerada *Aurora do Lima*, decano dos jornais minhotos, e um dos mais antigos jornais portugueses que hoje se publicam.

E por ultimo—*last but not least*—aproveitou-se a oportunidade para lembrar o nome de Camilo Castelo Branco, o genial escritor que *A Aurora do Lima* se orgulha de contar no número dos seus primeiros, mais assiduos e mais distintos colaboradores.

Como se vê, três entidades distintas, todas distintas e todas três verdadeiras, foram homenageadas com justiça e... duma *cajadada* só.

AVIAÇÃO COMERCIAL

Estão-se a dar constantemente, quási todos os dias, desastres que apavoram o Mundo pelas vítimas que causam. Estas contam-se já por centenas num curto periodo, mas ninguem treme. Sinal de que a nova geração encara a Morte de frente, sem olhar para traz...

O futuro pertence-lhe...

A' volta dum edificio para a filial da Caixa Geral de Depósitos

Em Março do ano passado correu a notícia de que se pretendia expropriar o bloco de casas limitado pelo edifício da Escola Industrial e Biblioteca, e o Largo Luís Cipriano, situado na Rua Coimbra, e a antiga Corredoura para ali ser construido um edifício para a Caixa Geral de Depósitos.

Nessa época, os signatários, industriais e comerciantes de recursos limitados às actividades que exercem nos prédios em questão, alguns deles com famílias numerosas, cientes da calamidade que representaria para as suas vidas a expropriação e demolição apregoadas, foram junto do sr. Presidente da Câmara expor as suas razões e prejuizos irreparáveis, quer de ordem moral quer material, que da projectada expropriação resultariam.

Dessa diligência nada resultou de positivo que tranquilisasse os alarmados, razão por que, por meio de uma representação, solicitaram o favor da influência do Governador Civil de então junto das entidades competentes.

A representação, que mereceu o seu apoio e melhor atenção, focava as razões de ordem sentimental, humanas, e de justiça que aos signatários assistiam; —que os prédios ameaçados de expropriação e demolição eram oito magníficos prédios de dois e três andares, de boa construção e em bom estado de conservação, em cada um dos quais habitam uma e mais famílias; encarecia-se o grave prejuizo que o seu desaparecimento acarretava aos que nêles fixaram os seus lares, prejuizo que assume proporções de dano para os que têm nos prédios ameaçados os seus estabelecimentos comerciais e industriais (cêrca de doze), visto nenhum local em Aveiro oferecer para o exercício dos seus comércios ou industrias as vantagens daquele em que se encontram instalados; que a crise de habitação, em Aveiro, torna-se cada vez mais angustiosa, pois o ritmo das construções está muito longe de acompanhar o do acréscimo populacional, o que contribui para que as rendas aumentem assustadoramente; que esta dolorosa situação mais se agravaria se se atirassem para a rua as famílias que habitam os oito prédios a expropriar e a demolir. Fazia-se ainda referência ao facto de nada justificar tal demolição, porquanto a Rua de Coimbra é bastante larga e o Largo Luís Cipriano mais do que suficientemente amplo, e existirem em Aveiro optimos locais centrais onde a Caixa Geral de Depósitos, muito bem e económicamente, se poderia instalar.

Esta representação foi enviada ao sr. Administrador Geral da Caixa Geral de Depósitos.

Nos ofícios de remessa o sr. Governador Civil dizia:

«...êste Govêrno Civil tem interesse em que V. Ex.ª providencie no sentido de se conservar aquela parte da cidade, a mais central e concorrida, proporcionando aos habitantes dos prédios em questão, em que vivem alguns desde o seu nascimento e onde existem estabelecimentos seculares, de que todos auferem os recursos para a sua subsistência e a que naturalmente os liga amizade e afeição, que continuem com tranquilidade a sua labuta, porque ninguem lhes destruirá o arrimo».

Ao sr. Administrador da Caixa Geral de Depósitos, dizia: —... abstenho-me de ser impertinente, demais que tenha a certeza de que V. Ex.ª a lerá com atenção e de bom grado concorrerá para que seja escolhido outro local, e, consequentemente, não sejam prejudicados os proprietários, para quem não há indemnização possivel.

O sr. Ministro das Obras Públicas

CONTINUIDADE

—o—

Foi remodelado o Govêrno da Nação. Alguns dos seus elementos deram o lugar a outros servidores da causa pública, transmitiram-lhes as elevadas funções em que estavam investidos, gesto que, por si só, denuncia o espírito de colaboração consciente e disciplina política que anima os mais diretos colaboradores de Salazar. Não se formou, por tanto, um novo Govêrno; o programa traçado, nitidamente definido pelo sr. Presidente do Conselho, desde há anos, continua a ser executado, sem alterações ou interrupções. Tanto na política interna, como externa se manteem as mesmas directrizes que são do conhecimento do país. Há, pois, um permanente espírito de continuidade de acção, garantida pela individualidade dos novos ministros e superiormente orientada e coordenada pelo mesmo Homem que lançou as bases de tôda a acção goverativa que tem dignificado a Nação, tornando-a credora do respeito e da admiração do estrangeiro, e que tem sabido conduzir os negócios públicos de forma a merecer a estima e aplauso, o agradecimento de todos os verdadeiros portugueses.

Um facto há, porém, que merece ser posto em destaque: Salazar abandonou a pasta dos Estrangeiros que sabiamente geriu durante os calamitosos tempos da guerra mundial e na gerência da qual se houve com tão elevado critério que poude afastar o país da guerra devastadora desse termendo conflito.

Fica, agora, o Chefe do Govêrno mais liberto dessas preocupações de todas as horas e de todos os momentos, com maior possibilidade de exercer a indispensável acção orientadora e coordenadora dos diferentes sectores da administração pública, garantindo a continuidade e a maior eficiência dos princípios em que ela é baseada.

Não há lugar para espectativas, nem foi anunciado, individualmente ou no conjunto, nenhum programa de acção por descabido e desnecessário. Basta-nos saber que os novos ministros, animados pelo mesmo ideal superiormente patriótico que distinguiu os seus antecessores, despidos de interesses privados, rodeiam Salazar, como os seus melhores elementos, para continuarem a obra de reabilitação nacional a que vimos assistindo e que se manterá sob a égide dos menores da Revolução Nacional, acima de critérios pessoais, de vaidades de grupo, de espírito de partido, visando o prestígio da Nação e o bem-estar de todos os portugueses, a todos irmanando no mesmo desejo de leal colaboração moral e material, de consciente compreensão dos princípios orgânicos, de unidade de pensamento de acção para que dêsse conjunto nacional resulte uma maior força, uma mais perfeita utilidade de trabalho desenvolvido, uma maior eficiência do esfôrço dispendido.

E. P.

O TEMPO

Sim, senhor: o Inverno tem feito a sua obrigação; e no que diz respeito a êste mês, ainda não o vimos deixar mal colocado o *Borda d'Agua*, antes pelo contrário. Chuva, vento e frio; e, de vez enquando, uma nesga de sol!

Para respeitar a tradição...

Visitai o Parque da Cidade

Benemerência

—o—

Com a importância da sua assinatura, que ficou paga até o fim do corrente ano, recebemos do nosso amigo João Simões de Pinho, de Cacia, 10$00 para os pobres protegidos pelo jornal.

Agradecemos.

De luto

Por morte de sua dedicada esposa, no dia 6, enviamos ao nosso presado colega de *O Desforço*, de Fafe, Artur Pinto Bastos, sentidos pêsames, bem como a seus filhos.

Tinha 70 anos a sr.ª D. Maria Dias Saldanha Pinto Bastos e era mãe de numerosa prole. Acompanhando seu marido na luta pela vida e pelo ideial de que tem sido um apóstolo fervoroso, calculamos os sacrifícios que devia ter feito, os desgostos por que devia ter passado. Sucumbiu agora. Com respeito nos curvamos perante o seu cadáver.

* *

Também se encontra de luto pelo falecimento de sua mãe, que contava 88 anos, o reverendo Manuel Rodrigues de Almeida, arcipestre na freguesia de Vilarinho do Bairro.

Igualmente o acompanhamos no seu desgosto.

Depois dum casamento

Lá para as bandas do Minho, uma Rosa Pomba, não tendo visto bem que o seu antigo namorado se consorciasse com outra Rosa, mas Barbosa, foi ao encontro dêle munida dum varapau e quando saía da igreja mais a noiva, desancou-o.

Claro: a Pomba demonstrou que tem coração para todos os efeitos digno de ser respeitado. De aí a atitude tomada, valendo à Barbosa o ter-se escapulido a tempo. Senão, também apanhava e... pela medida grande...

Bem se diz que rosas sem espinhos e pombas sem fel, nunca existiram...

Fartura de manteiga

Em caixas de 25 quilos chegaram a Lisboa, vindas da Argentina, 500 toneladas de manteiga e mais 30 importadas da Dinamarca.

Informam os jornais que o apreciado produto há muitos dias não se encontrava à venda se bem que, inexplicavelmente, ainda se achem armazenadas algumas caixas da mesma proveniência pertencentes ao primeiro carregamento.

Não admira, se se atender à maneira como é feito o serviço do racionamento.

Uma beleza!...

Ruas intransitáveis

—o—

Com as chuvas, algumas artérias ficaram em péssimo estado, não se podendo transitar por elas sem correr o risco de se ficar enlameado, como acontece, por exemplo, a quem passa pelas ruas Comandante Rocha e Cunha, Voluntários Guilherme G. Fernandes, do Gravito, etc.

Aquilo só visto, motivo porque chamamos a atenção da Câmara.

Banco de Portugal

—o—

Da Agencia desta cidade foi transferido para a de Braga o agente sr. Heitor da Silva Campos, sendo a vaga preenchida pelo sr. Manuel dos Reis Baptista, que veio de Moura.

Os nossos cumprimentos.

Calendários

Recebemos dois, para o corrente ano, do sr. João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias e que constituem um bom reclame aos pimentões *Flor do Pereiro*, de que é fabricante, e aos papeis de fumar *Bambú*, *Sem-fim* e *Zaida* e um da Vassouraria Aveirense, da firma *Quintino, Silva & Melo*, desta cidade.

* * *

Do agente da Companhia Europeia de Seguros sr. Américo Carvalho da Silva recebemos também um exemplar do que editou e que além de ser um excelente motivo de propaganda da acreditada Companhia, encerra nas suas páginas mapas descritivos com os nomes das terras, dos rios e das serras mais importantes do país e ilhas adjacentes.

Agradecemos as ofertas.

respondeu no sentido de que a Câmara Municipal se pronunciasse sôbre os diferentes aspectos do problema.

E a Câmara, em exposição longa de considerandos, informou que nada havia de concreto quanto ao fundamento da representação apresentada, pois apenas a Caixa Geral dos Depósitos, telefónicamente, tinha pedido a planta cadastral do bloco das referidas casas, e que, em resumo, foi resolvido em sessão:

—que, no momento presente, demolir oito prédios para os substituir por um edifício que não compreende moradias, é suscitar um problema social grave, não só pela falta de habitações que se nota em Aveiro, mas também sob o ponto de vista comercial; que os prédios existentes na Rua Coimbra são de boa construção, constam de dois andares e estão de harmonia com a urbanização do Largo Luís Cipriano e da Rua Coimbra; que havendo, de facto, outros locais na cidade onde poderia ser construida a Filial da da Caixa Geral dos Depósitos, tudo aconselha se procure outro sítio, com prédios menos importantes sob o ponto de vista comercial e cuja expropriação não afecte muito os proprietários e inquilinos na época anormal que se atravessa; finalmente, que a Câmara está disposta a cooperar com a Comissão Administrativa da Caixa Geral dos Depósitos, na escolha de outro local.

Tudo que se acaba de expôr, em especial a aprovação do sr. Governador Civil e a resposta da Câmara, trouxe a tranquilidade tão necessária dos signatários para recomeçarem calmamente a sua actividade que é uma parcela de fomento da nação.

Mas, recentemente, novamente se levanta a questão e parece que se pretende, de facto, instalar a filial da Caixa Geral dos Depósitos, neste local, que a tantos, em épocas de crises, custou imenso a conservar.

Pela nossa parte achamos também que não está certo e que a cidade nada lucra, sofrendo até grande prejuizo, se for ávante a ideia. A Câmara é que respondeu com acerto. Depois, a Caixa é *procurada* e não *procura*, circunstância que reforça a opinião daqueles que, como nós, se interessam pelo progresso e engrandecimento da cidade.

CORREIOS E TELÉGRAFOS

Pela ultima reforma nos quadros e vencimentos dos C. T. T. foi promovido a chefe da repartição dos serviços administrativos o nosso conterrâneo dr. Francisco do Vale Guimarães, advogado na capital, onde tem escritório na Rua Nova do Almada, 64-2.° D.to.

Filho do sr. dr. Querubim do Vale Guimarães, nosso colega do *Correio do Vouga* e genro do sr. Alberto Gomes, sócio gerente da *Scaldbis*, é com satisfação que noticiamos a promoção do estimado aveirense e o felicitamos.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Livros

Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses

Recebemos o 2.° volume desta obra empreendida pelo sr. General João de Almeida e que abrange os distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria e Santarem, como o 1.° abrangeu Guarda, Castelo Branco e Vizeu. O trabalho é dos que honram o seu autor, inteligência priveligiada e investigador consciencioso, como tem demonstrado em muitas outras publicações de vulto, sendo por isso dum alto valor para as instituições militares, de que é ornamento.

Agradecendo ao sr. General João de Almeida a oferta com que nos distinguiu, aqui deixamos também vincado o expressimo amor patriótico que vimos ressaltar de mais êste trabalho posto ao serviço do Império.

O Carnaval

Mais um que passou, sem deixar saudades—o de 1947. Foi no entanto muito divertido em tempos que já lá vão e que não há esperança de voltarem.

Os velhos que o digam...

* * *

Durante a quadra carnavalesca realizaram-se no Teatro três bailes públicos que nada se compararam com os doutras eras e também um dedicado aos sócios e famílias da Companhia V. S. P. Guilherme G. Fernandes, que se efectuou, segunda-feira, com extraordinária concorrência. E no Pavilhão do Rossio realizaram-se as duas anunciadas *soirées* e a *matinée* infantil, organizadas pelo *Club Mário Duarte* e cujo serviço foi fornecido pelo *Trianon*.

A's duas agremiações agradece o *Democrata* os convites que lhe foram dirigidos.

CONSELHO MUNICIPAL

Reuniu no dia 12, tendo aprovado o relatório da Câmara, que o seu presidente elaborou e vai ser publicado dentro em breve.

Agradecimento

O capitão Manuel Lourenço da Cunha, vem por este meio agradecer ao distintos clínicos, Ex.mos Srs. dr. Nogueira de Lemos e dr. Manuel Soares, o espírito de sacrifício, zêlo e prontidão com que operaram seu filho Manuel Angelo Ferreira da Cunha, salvando a sua vida que se encontrava em perigo, pondo na dita operação toda a competência já inúmeras vezes evidenciada.

E às pessoas que o visitaram o seu reconhecimento.

Aveiro, 13 dee Fevereiro de 1947.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 16, o sr. Américo Ramalho; em 17, a sr.a D. Maria Marques Rodrigues e Morgado, professora em Alqueidão (Figueira da Foz); em 18, o estudante Celso Peres Jorge, filho do nosso amigo José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto; em 19, a sr.a D. Maria Estela Pereira Ferreira, esposa do sr. Carlos Ferreira, comerciante em Viseu, e o sr. Manuel da Silva, residente em Lisboa, e em 20, os srs. Mário dos Santos Veiga e Amadeu Rodrigues da Paula e o menino Mário Carlos Gomes Gamelas, filho do sr. coronel Amilcar Gamelas, comandante de Infantaria 10.

Fazem: amanhã, a sr.a D. Rosa de Matos Gonçalves, esposa do sr. Abel Gonçalves, e a menina Maria da Conceição Diniz Branco, ali de S. Bernardo; no dia 24, os srs. Luis António da Fonseca e Silva e José Rabumba (o Aveiro) residente em Matozinhos; em 25, a professora sr.a D. Carolina Patoilo Cruz, esposa do sr. António Simões Cruz; a sr.a D. Isolina das Neves Vidal, viúva do nosso inolvidavel amigo dr. Lucio Vidal, de Vagos, e os srs. Edmeu Corado, inspector da Singer, e Manuel Gomes Gautier, industrial de panificação em Setubal; em 26, a sr.a D. Maria da Costa e Silva Rebelo, esposa do sr. Victor Hugo Rebelo, professor na Granja do Ulmeiro, e a menina Isaura de Pinho Gilvaz, irmã da sr.a D. Rosa Gilvaz Magalhães; em 27, o estudante de engenharia Ricardo Maia dos Reis, filho do sr. José dos Reis, e os srs. Leandro Nunes da Maia, mestre de obras, Agostinho dos Santos Jorge, professor em Vagos, e Oscar Vieira da Costa, ausente em Luanda (Angola) e em 28, a galante Maria de Lourdes Gamelas Cardoso, filha do sr. dr. Vitorino Cardoso, capitão-médico de Infantaria 10.

Casamentos

No Porto efectuou se, há dias, o consórcio da menina Ema Mendonça de Oliveira, filha do sr. Alfredo Marques de Oliveira, já falecido, com o sr. António de Oliveira Rodrigues, gerente dos Armazens de Santo André, daquela cidade.

Foi celebrado na igreja do Bomfim, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, seus tios a sr.a D. Branca Mendonça e marido o sr. tenente António Mendonça; e pelo noivo, sua irmã e pai, respectivamente, a sr.a D. Alzira da Conceição de Oliveira Rodrigues e o comerciante sr. Adriano Rodrigues Godinho.

A' cerimónia seguiu-se um fino copo de água, tendo alguns convivas inaltecido os predicados que reunem os recem-casados, entre os quais o primo da noiva, sr. António Tomaz da Maia Mendonça, estudante de medicina.

Aos nubentes, que foram passar a lua de mel à capital, desejamos um futuro venturoso.

—Para seu filho Alberto Dias Simão Leal, foi pedida pelo sr. dr. Adelino Simão Leal, notário nesta comarca, a mão da sr.a D. Maria das Dores Migueis de Matos, gentil filha da sr.a D. Dores Migueis de Matos e de seu falecido marido Antenor Ferreira de Matos.

—Pelo sr. João da Costa Belo, importante comerciante da nossa praça, foi pedida para seu filho João Belo, a mão da menina Odete Ançã, filha do sr. Eduardo Ançã, de Ilhavo.

A cerimónia efectuar-se-á brevemente.

Gente nova

Deu à luz uma menina a sr.a D. Maria Helena Teixeira Rebelo, esposa do sr. tenente António Rebelo e filha do sr. Américo Teixeira, sócio da fábrica da lixa Lusustela.

Foi registada com o nome de Marta Maria, tendo servido de padrinhos a sr.a D. Maria Helena Ferreira Henriques e o sr. António da Costa Ferreira.

Partidas e Chegadas

De visita a seus pais, o nosso amigo sr. tenente António Pedro Carretas e esposa, estiveram cá as sr.as D. Celeste Carretas, aluna de Farmácia no Porto, e D. Maria Isabel Carretas Almeida e marido o sr. eng. António de Matos Almeida, residentes em Castelões (Tondela).

—Também aqui vimos os srs. Celestino Neto, aspirante de Finanças no Porto; António Augusto Martins, empregado na Vacuum em Coimbra e Gilberto Lopes Nogueira, comerciante no Bombarral.

Doentes

Recolheu à cama, com a saúde abalada, o sr. Armando Ferreira da Costa, antigo funcionário da Agência do Banco de Portugal.

O seu estado inspira cuidados, o que sentimos, fazendo votos por que a medicina consiga debelar o mal.

—Também adoeceu esta semana a sr.a D. Luisa Duarte Silva, viuva do talentoso advogado sr. dr. Jaime Duarte Silva.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

—Veio do Porto, onde foi operado, o sr. Estêvão Rebelo de Almeida, que tem obtido algumas melhoras, o que estimamos.

Banco Regional de Aveiro

AVISO

Avisam-se as senhores Accionistas do Banco Regional de Aveiro que, a partir do dia 1 de Março próximo futuro, na séde do Banco, estará a pagamento, em todos os úteis excepto aos sabados, o coupon n.° 14, referente ao dividendo de 1946, sendo as importâncias líquidas a pagar por cada acção as seguintes:

Acções nominativas . . 8$89

Acções ao portador, registadas nos termos do artigo 51 do Regulamento do Imposto Complementar . . . . . 8$43

Acções ao portador, não registadas. . . . . 7$23

Aveiro, 17 de Fevereiro de 1947.

A DIRECÇÃO

Companhia Aveirense de Moagens

S. A. R. L.

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL

Em conformidade com os artigos 32.° e 33.° do nosso Estatuto, convoco os Senhores Accionistas a reunirem-se em sessão ordinária, no dia 15 do próximo mês de Março, pelas 15 horas, no escritório da Companhia, sendo a ordem dos trabalhos:

1.°—Deliberar sôbre o Relatório e Contas do Conselho de Administração do exercício de 1946 e parecer do Conselho Fiscal;

2.°—Eleição da Mêsa da Assembleia Geral e Conselhos de Administração e Fiscal para o triénio de 1947/49;

3.°—Tratar de qualquer assunto de interesse social.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1947.

O Presidente da Assembleia Geral

a) JOSÉ PEREIRA TAVARES

Declaração

Maria Vieira de Carvalho, casada, doméstica, residente em S. Bento, freguesia da Oliveirinha, declara, para todos os efeitos legais, que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por seu marido Manuel Nunes Apolinário, residente em Nariz.

Aveiro, 3 de Fevereiro de 1947.

Chaves Perderam-se na Aven. Dr. Lourenço Peixinho, segunda-feira ultima. Gratifica-se quem as entregar nesta Redacção.

Anúncio

António Ribeiro, casado, de 38 anos de idade, natural de Oiã, freguesia de Oiã, concelho de Oliveira do Bairro, distrito de Aveiro, pretende montar uma fábrica de pirotecnia, situada no sítio do Facho, da mesma freguesia, e vem pelo presente rogar às pessoas que se julguem lesadas ou reclamar sobre a montagem da mesma, para o fazerem no prazo de 30 dias, pelo facto de ter os inconvenientes que constam da tabela A anexa ao Decreto 2241 de 29 de Fevereiro de 1916, convidando por isso todas as autoridades públicas, os médicos ou industriais ou qualquer interessado a fazer a sua reclamação por escrito no prazo acima descriminado, perante o Administrador da Câmara de Oliveira do Bairro contra o projectado estabelecimento.

Oiã, 12 de Fevereiro de 1947.

Maria Bêra Carvalho Picado

Agradecimento

Sua familia grata às pessoas que durante a doença que a vitimou se interessaram pelo seu estado e depois do desenlace a acompanharam à última morada ou de qualquer forma exteriorisaram o seu sentimento, vem por êste meio agradecer as atenções recebidas durante essas horas amargas por que passou.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1947.

Atenção para a 4.ª página

Teatro Aveirense
CINEMA SONORO

Sábado, 22 de Fevereiro (às 21 h.)
O rival de Tom Mix e **Rapazes valentes**

Domingo, 23 (às 15,30 e 21 h.)
Manobras femininas

Segunda-feira, 24 (às 21 horas)
O amor vem depois

Terça-feira, 25 (às 21 h.)
Frankstein contra o Homem Lobo e **O Homem que voltou da guerra**

Em 27 e 28 de Fevereiro e 1 e 2 de Março:
Camões

Casa

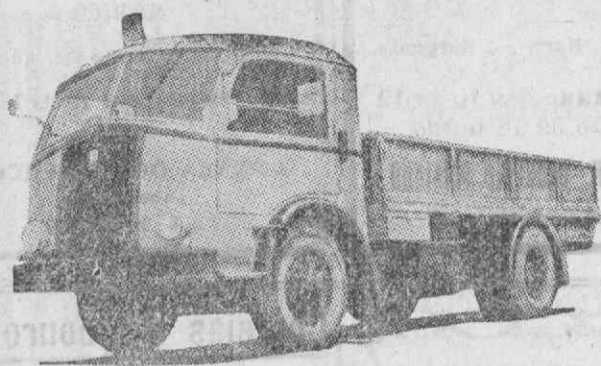
Vende-se a da R. Eça de Queiroz, n.os 9 e 11, com r/ch. e 6 divisões no 1.º andar. Dirigir à filha do falecido Serafim Nogueira da Costa, no Alboi, ou a João Nogueira da Costa, em Vilar.

Propriedade

Vende-se, dentro da cidade, quinta com duas boas casas de habitação, e com currais, lagar, terrenos para horta, de lavradio e para construções. Nesta Redacção se informa.

Vende-se

automóvel, marca *Opel* (Pirolito); rander de passeio de construção francesa, com 6 remos e motor de popa *Evinrude* de 1 3/4 H. P.

Dirigir à *Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.da*.

NECROLOGIA

Faleceu no dia 14 o antigo médico municipal e delegado de saúde do distrito, dr. Manuel Pereira da Cruz, sogro do funcionário da Câmara, aposentado, e correspondente do *Século* nesta cidade, sr. Aurélio Costa.

Contava 89 anos, realizando-se o funeral para o cemitério central, onde o cadáver ficou depositado em jazigo de família.

* * *

Em S. Miguel das Aves (Negrelos) onde nascera, acabou os seus dias o sr. António Pereira, professor jubilado da extinta Escola Normal de Aveiro.

Contava agora 81 anos, deixando viúva, sem filhos, a sr.ª D. Maria Contreitas Bravo Pereira, que deve roçar pela mesma idade e a quem enviamos condolências.

Correspondências

Preza, 19

O dia de Entrudo ficou assinalado nesta pacatíssima aldeia por uma cena de sangue, cujas causas ignoramos, pois apenas sabemos que o João dos Santos, mais conhecido pelo *João da Areia* agrediu à facada a sua serviçal Maria do Carmo Tavares, que teve de ser conduzida ao Hospital dessa cidade, onde ficou internada.

O agressor, que também feriu sua mulher por socorrer a pobre rapariga, que conta apenas 20 anos, pôs-se em fuga.

Para o que lhe deu...

—Deixou de existir, no estado de viúva, Felicidade Rosa de Jesus, de 83 anos.

Pêsames aos seus.

C.

Costa do Valado, 20

Quando no sábado, já noite, descia a ladeira de S. Bento montado em bicicleta, foi de encontro a um carro de bois, que a subia, Manuel Romão, casado, de 38 anos, natural da Carvalheira de Ilhavo, tendo-lhe o embate causado várias lesões internas de que veio a falecer no dia seguinte.

—O nosso amigo Manuel Marques Mostardinha teve de ir ao Hospital de Aveiro curar-se dum tiro de espingarda caçadeira disparada involuntariamente por Diamantino Marques da Cruz, *(Santarola)*, da Granja, e que o ferira numa perna.

—Também ali recebeu curativo o João Galinheiro, morador nas Quintans, por ter caido do carro ao regressar a casa.

C.

Patrício & Farinha, L.da

—o—

Por escritura de data de hoje, lavrada nas notas do notário desta comarca Dr. Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal, foi constituida entre Viriato Patrício do Bem e José Ribeiro Farinha uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adota afirma *Patrício & Farinha, L.da*, fica com a sua séde em Aveiro, a sua duração é por tempo indeterminado, e data de hoje o seu começo.

2.º

O seu objecto é o exercicio do comércio de carnes verdes e o de qualquer outro ramo que a sociedade resolva explorar, dentro dos limites da lei.

3.º

O capital social é de dez mil escudos, em dinheiro, já integralmente realizado, em duas cótas iguais de cinco mil escudos, sendo uma de cada sócio.

4.º

Nenhum dos sócios poderá ceder a sua cóta, no todo ou em parte, sem o consentimento do outro sócio.

5.º

A gerência, dispnesada de caução e sem remuneração, fica a cargo dos dois sócios, que representarão a sociedade em juizo e fora dele, activa e passivamente.

E' expressamente proibido aos gerentes usar da firma social em documentos estranhos à sociedade, nomeadamente em letras de favôr, fianças e responsabilidades semelhantes.

6.º

Anualmente será dado um balanço, com a data de trinta e um de Dezembro, devendo os lucros liquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, ser divididos pelos sócios na proporção das suas cótas, sendo de igual modo suportados os prejuizos, se os houver.

7.º

No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, os quais escolherão um de entre si que os represente a todos.

8.º

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislações aplicável.

Secretaria Notarial de Aveiro, 10 de Fevereiro de 1947.

O Ajudante da Secretaria,

Raúl Ferreira de Andrade

Teatro Aveirense

S. A. R. L.

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Conforme o Artigo 37.º dos nossos Estatutos, convido os Srs. Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 2 de Março próximo (1.ª Convocatória), pelas 15 horas, na Séde Social, com a seguinte Ordem do Dia:

1.º—Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1946;

2.º—Tratar de qualquer assunto de interesse para a Sociedade, incluindo a apreciação de projectos de transformação das instalações do Teatro Aveirense.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1947.

O Presidente da Mêsa da A. Geral

a) *Jacinto Leopoldo Monteiro Rebôcho*

Teatro Aveirense

S. A. R. L.

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos e conforme o preceituado no Artigo 38.º dos Estatutos desta Sociedade, convoco a reunião da Assembleia Geral para o dia 9 de Março próximo, pelas 14 horas e na Séde, para eleição da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal para o triénio de 1947/49.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1947

O Presidente da Mêsa da A. Geral

a) *Jacinto Leopoldo Monteiro Rebôcho*